

## Intercom 2006 debate as relações entre Estado e Comunicação

Nelia Del Bianco

A capital federal recebeu no mês de setembro o Congresso da **Intercom**, na Universidade de Brasília (UnB), referenciando-o mais uma vez o como o maior encontro nacional de estudo e pesquisa em Comunicação. Foram mais de 3.000 inscrições entre pesquisadores, professores, estudantes e equipe de apoio. Na programação oficial mais de 900 trabalhos de pesquisadores de todas as regiões brasileiras, desde alunos de graduação a professores doutores, foram apresentados ao longo de três dias.

O Congresso foi marcado por inovações na sua forma tradicional de organização. O Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, por exemplo, normalmente formado por oito eventos, em Brasília, contou com 29 mesas, colóquios, painéis, simpósios e oficinas realizadas em um único dia. Foi uma grande oportunidade para aprofundar as discussões sobre o tema Estado e Comunicação. Questões como o papel da mídia na relação entre as instituições e a sociedade, a cobertura jornalista nas eleições, o Estado frente às tecnologias e estratégias da comunicação, os mecanismos de controle da informação e da cultura e os sistemas governamentais de comunicação foram objeto de intenso debate por pesquisadores, profissionais e dirigentes de instituições governamentais e ONGs.



Outra novidade neste congresso de 2006 foi o Publicom, espaço para lançamento de livros que permitiu aos autores a apresentação de seu trabalho em auditórios especialmente reservados para a finalidade. A iniciativa propiciou um contato direto com os leitores e participantes. Foram lançados 39 livros de professores e pesquisadores da Comunicação e de campos interdisciplinares.

Um novo espaço do **Intercom** que acabou atraindo congressistas foi o Altercom - Jornada de Inovação Científica e Alternativas

Comunicacionais. Em sua primeira edição, o evento contou com a apresentação de 35 trabalhos. Foram expostos relatos de pesquisa de temas variados, desde a experiência de 36 anos do Campus, jornal-laboratório dos estudantes de jornalismo da UnB; o tipo de relação que os deficientes auditivos de Salvador têm com os telejornais locais; a publicização da fé na mais importante procissão religiosa na cidade de Oeiras, do Piauí; até uma análise de alternativas de Comunicação Social em presídios.

No Congresso de Brasília, o **Intercom** Junior se consolidou como um espaço importante para a pesquisa. O evento teve 173 pesquisas selecionadas desenvolvidas por estudantes da graduação, em projetos de iniciação científica, laboratórios didáticos, trabalhos de campo ou oficinas experimentais. A qualidade dos trabalhos e a diversidade de temas abordados confirmam a importância desse espaço como instrumento de incentivo a pesquisa na graduação. Discutiu-se desde a função social dos fotologs, páginas em que um usuário expõe uma foto do seu gosto apoiada opcionalmente por um texto; uma breve leitura sobre a situação midiática no Brasil, sua relação com a política, e com a hipótese do *agenda setting*; a construção midiática da identidade islâmica após o atentado de 11 de setembro nos Estados Unidos; até uma análise do aproveitamento, pelos grandes jornais, das notícias publicadas pelo site da Radiobrás.

Quanto à inserção internacional, houve a participação inédita de seis países no Colóquio pré-Congresso realizado nos dias 4 e 5 de setembro, o que superou os encontros binacionais de outras edições. Pesquisadores e professores da África do Sul, Estados Unidos, Venezuela, França, Inglaterra e Brasil discutiram políticas nacionais de comunicação. Aspectos das políticas para o setor dos seis países foram destacados pelos palestrantes convidados: Alison Gillwald (África do Sul), Andrew Calabrese (Estados Unidos), Nelson Gonçalves Leal (Venezuela), Colin Sparks (Inglaterra), Othon Jambeiro (Brasil) e Jean François Tetu (França). A discussão abordou temas como os impactos das transformações da globalização e das inovações tecnológicas nas políticas de comunicação, o processo de privatização de parte do setor de telecomunicações, a exigência de transparência nas relações do Estado e a mídia e a inserção dos cidadãos numa cultura global.



As principais palestras proferidas no Colóquio Internacional e no Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação serão publicadas em um livro, organizado pelos professores Murilo César Ramos e Nelia Del Bianco, a ser lançado durante o próximo Congresso da **Intercom**, em Santos.